



O CIGARRO

Ilustração
PORTUGUEZA

Edição semanal do jornal O SÉCULO

N.º 298 Lisboa, 6 de Novembro de 1911

ASSIGNATURA PARA PORTUGAL, COLONIAS
PORTUGUEZAS E HESPAÑA:

Anno. 4800—Semestre. 2400—Trimestre. 1200

Director: CARLOS MALHEIRO DIAS
Propriedade de: J. J. DA SILVA GRACA
Editor: JOSÉ JOUBERT CHAVES

Redacção, Administração e Oficinas de Com-
posição e Impressão: RUA DO SÉCULO, 43



Os conselhos do dr. Fried

(1.º)

... POIS, AMIGO, PARA ESSAS NEURALGIAS EXISTE APENAS UM REMEDIO, OS

Comprimidos "Bayer" de Aspirina

QUE CURAM TAMBEM AS TERRIVEIS E INCOMMODAS DORES DE CABEÇA.

PORÉM, AO COMPRAR, EXIGE, E D'ISTO NUNCA TE ESQUEÇAS, A EMBALLAGEM ORIGINAL MARCADA COM A

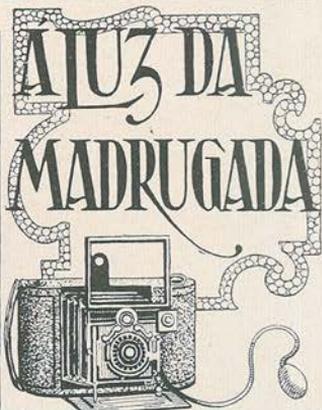
GRUZ DE BAYER

O QUE DÁ GARANTIA ABSOLUTA DE AUTHENTICIDADE.





1—O alvorecer
na rua do Sacramento
(Pampulha)
2—Manhã de nevoeiro

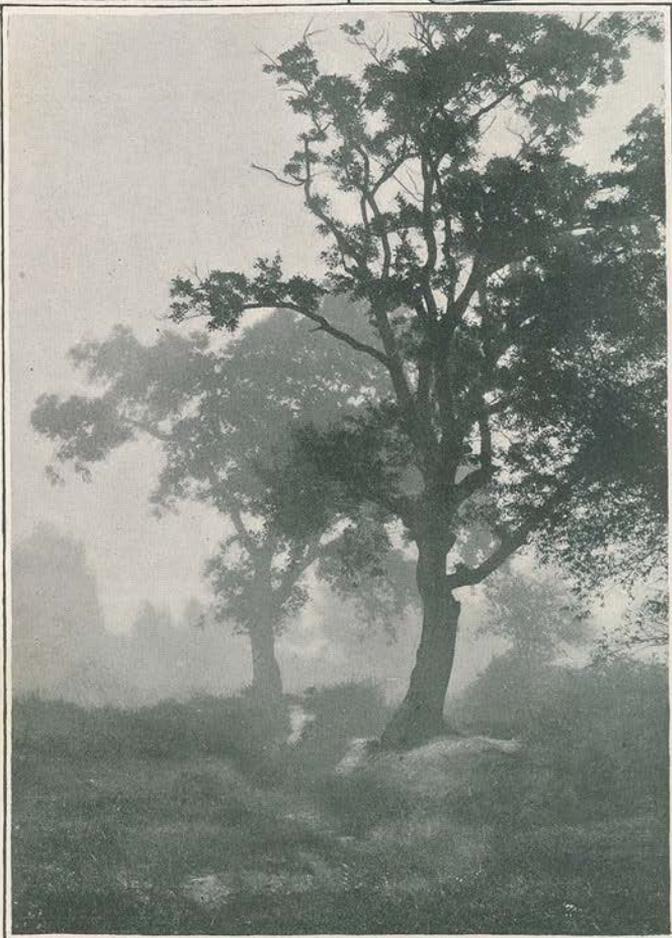


A photographia artística começou desde ha algum tempo a ter cultores no nosso paiz e na realidade alguns d'um tão grande gosto, d'uma tão subtil analyse dos logares escolhidos para reproduzir que obtiveram verdadeiras maravilhas.

Ha trechos de photographia que são bellos quadrinhos, e assim se mostram bocados de paysage magnificos, ruínas com o seu ar vetusto e encantador, campinas largas ou arvores de grandes ramos, effeitos de luz que chegam a ser surprehendentes.

Nuvens que se enastellam, se elevam ou se abatem, são seranias ou são revoltas em que parece haver figuras convulsas, tudo isso apparece na photographia artística avolumado, soberbo, d'uma grande originalidade.

Entre os cultores d'esse genero de photographia está na primeira linha o sr. João de Magalhães Junior, cujos trabalhos a *Illustração Portugueza* hoje publica enriquecendo

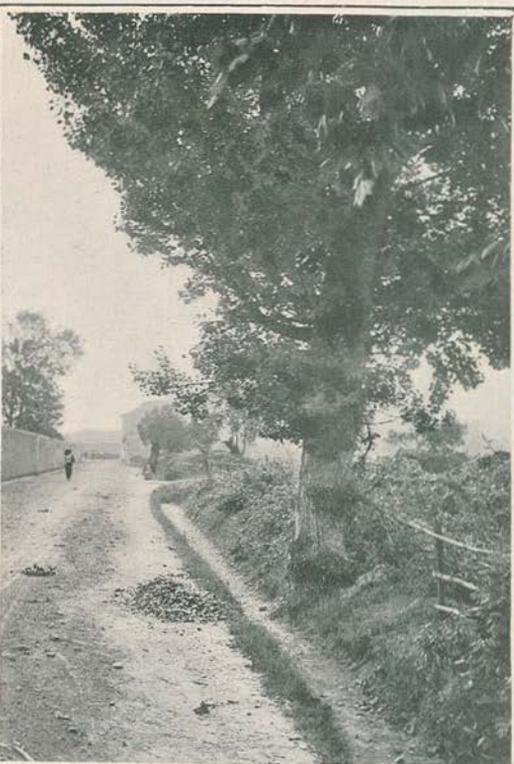




1—Effetto de neveiro 2—Manhã de neblina

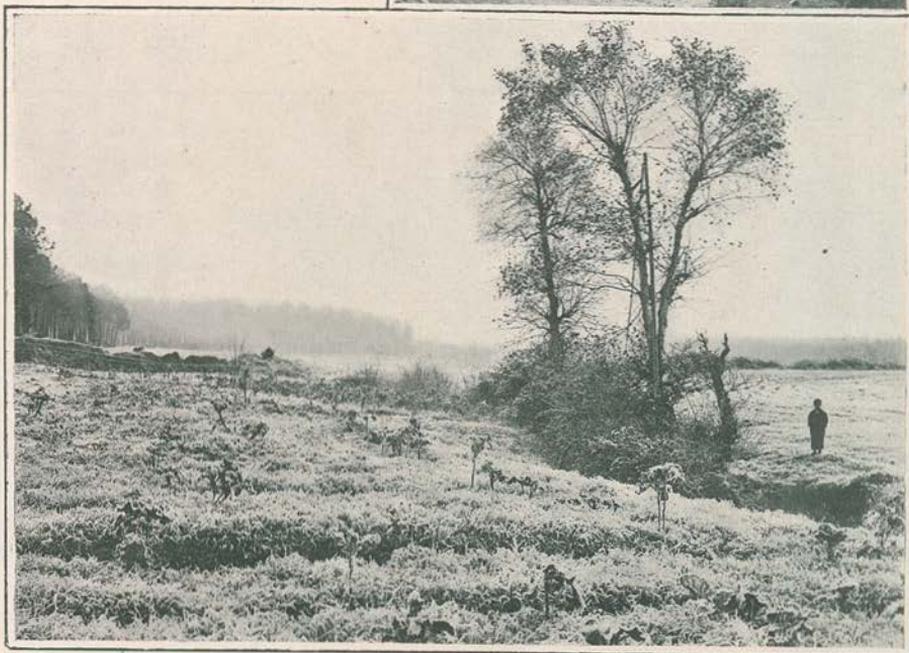


1—Efeito de neblina



2— A estrada de manhã

3—Manhã de nevoeiro



assim a sua collecção de trabalhos artisticos.

São magníficos e alguns mesmo de excepcional belleza, tendo-se o illustre amator preocupado sobretudo com os effeitos das madrugadas, tão cheios de suavidade e de encanto.

Ha entre elles notas admiraveis que não escaparam á objectiva e que o sr. João de Magalhães soube escolher com o maior criterio.

Fazer da photographia que banalmente reproduz as cousas



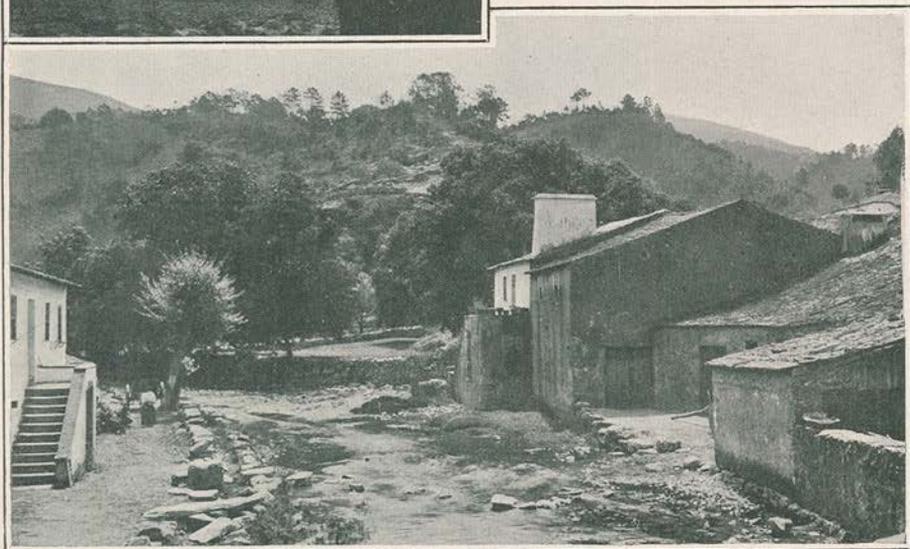
1—Uma madrugada de nevoeiro no Tejo

2—A madrugada no valle

3—A manhã

(Photographia tirada no lugar de Fontes, proximo ás nascentes do Liz)
(Clichés do sr. João de Magalhães)

uma soberba arte tem sido a preocupação de muitos devotados amigos d'esse genero moderno tendo-se já conseguido muitissimo como se pôde verificar nas paginas da nossa revista, por vezes lindamente illustrada pela photographia artistica.



O S. "RAPHAEL" NAUFRAGADO



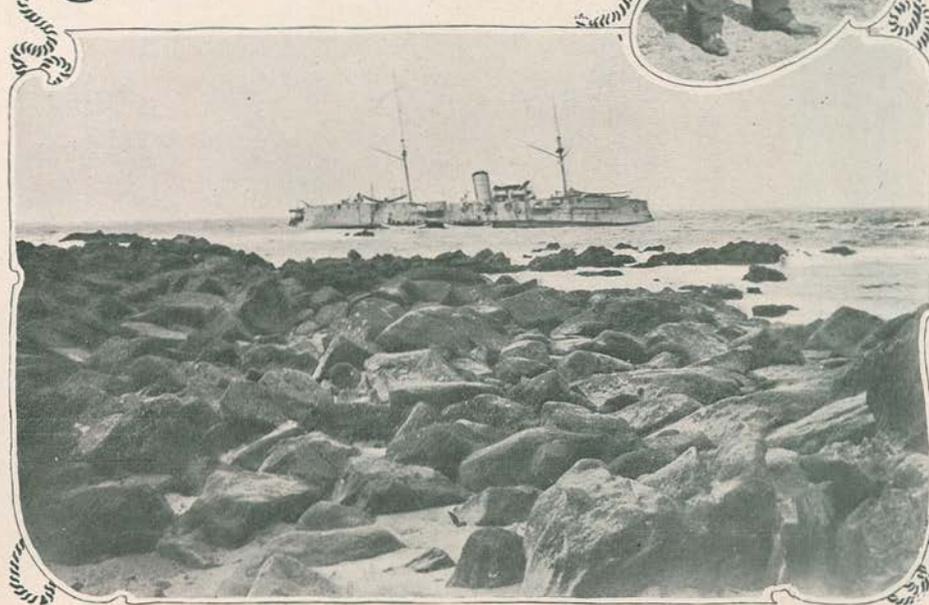
- 1—Naufragos na praia
- 2—O sr. capitão-tenente Cabeçadas, Immediato do «S. Raphael»
- 3—O «S. Raphael» na maré baixa, vendo-se junto do cruzador os salva-vidas que conduziram os trabalhadores para as tentativas de desembarque da artilharia

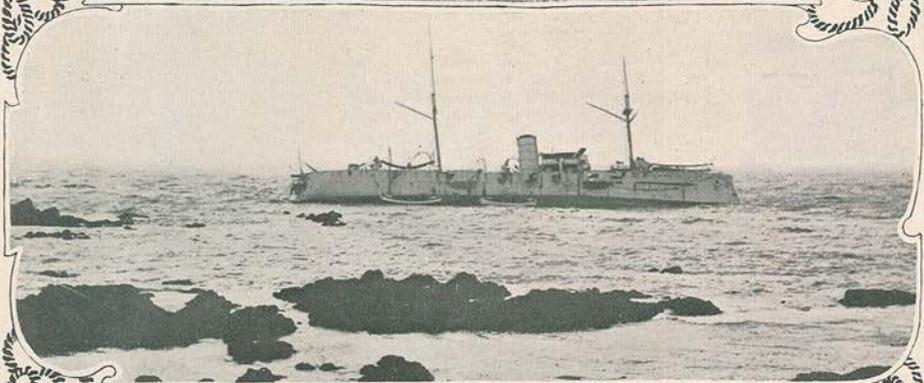
Reconheceu-se a impossibilidade de salvar o navio mas sempre se conseguiu retirar material no valor de dez contos de réis estando entre elle cincoenta espingardas, seis peças de artilharia, um holophote e varios aprestos. Apareceu tambem em 24 de outubro o cadaver do marinheiro Raphael Antonio Dias que foi a unica victima do naufragio. A tripulação embarcou logo para Lisboa depois de ter recebido as melhores provas de amizade das pessoas da terra que fraternalmente a acolheu.

Tambem se perdeu um barco salva-vidas da



estação de socorros a naufragos da Foz do Douro que sahindo a reboque do vapor *Mars* para prestar os seus serviços á guar-





1—O salva-vidas «Povoa» de volta do «S. Raphael»
2 e 3—Aspectos do navio durante as tentativas para a salvação da artilharia

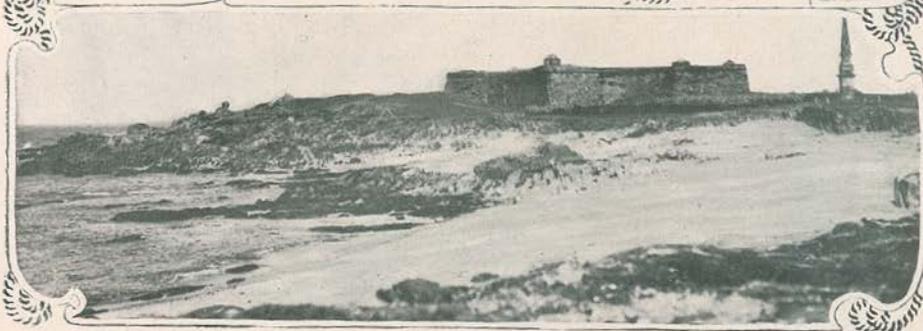


- 1—A chegada d'alguns naufragos a terra
 2—Um official do «S. Raphael» com a chapa do construtor arrancada de bordo
 3—O forte de Villa do Conde e o obelisco commemorativo do desembarque do general Sá da Bandeira—(Clichés de Benolle)

nição do cruzador abriu agua pela roda da prôa e partiu-se ao meio já proximo do navio.

A catastrophe do *S. Raphael* pôz porém em tóco o amor que o paiz tem á sua marinha de guerra, pois levantou um bem patriótico movimento. De todos os lados appareceram alvitres, por toda a parte se iniciaram subscrições, a fim de comprar outro barco e no Rio de Janeiro, parte da colonia, a convite do Gremio Republicano Portuguez, correspondeu aos pedidos de dinheiro para esse fim.

Dentro em pouco um novo navio de guerra, para o qual apeteçemos melhor sorte da que teve o *S. Raphael*, percorrerá os mares com a nossa bandeira e elle será a prova cabal de quanto os portuguezes sabem amar a sua patria



A APPREHENSÃO DE ARMAMENTO NO BOURO

Os maiores auxiliares dos guerrilheiros tem sido os sacerdotes do norte soccorrendo-os por todos os modos, fazendo a propaganda das suas idéas e até occultando armas que serviriam decerto para os bandos no dia da incursão.

Ultimamente ainda nas Terras do Bouro foram apprehendidas algumas espingardas



- 1—O convento do Bouro
- 2—As irmãs do padre do Bouro diante da auctoridade
- 3—A diligência que conduziu as auctoridades

em casa do negociante sr. José Luiz Villela, irmão do abbade da localidade que fugira para Hespanha.

O caso produziu uma enorme sensação no lugar onde aquella familia exercia uma grande preponderancia tendo sido um dos irmãos do padre o ultimo administrador do concelho no tempo da monarchia.



O RECONHECIMENTO DA REPUBLICA

O MINISTRO DE HESPANHA ENTREGA AS SUAS CREDENCIAIS

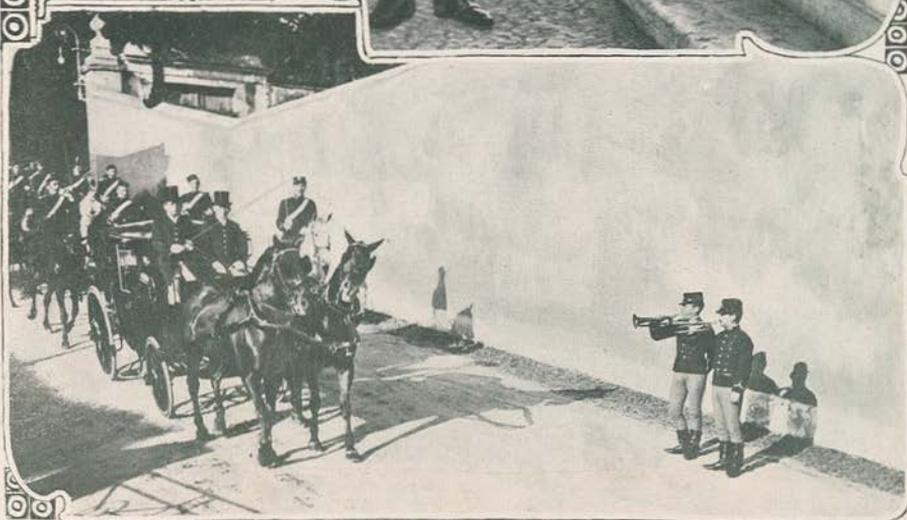
O ministro de Hespanha, sr. marquez de Villalobar, entregou as suas credenciaes ao chefe do Estado, com todo o cerimonial do estylo, em 25 de outubro, no palacio de Belem. O carro do plenipotenciario hespanhol foi escoltado por um esquadrão de cavallaria 4, sendo aquelle diplomata acompanhado pelo sr. Batalha de Freitas e seguindo-se n'outras carruagens os altos funcionarios da legação de Hespanha.

O presidente do conselho assistiu tambem ao acto no qual o sr. marquez de Villalobar expressou toda a satisfação do seu governo pelas prosperidades da Republica portugueza, evocando a leal amizade do povo ao que protocollarmente respondeu o presidente da Republica.

Quatro dias depois o novo ministro de Portugal, em Madrid, sr. José Relvas, entregou as suas credenciaes a Affonso XIII, no palacio do Oriente.

◆◆◆

1 — O sr. marquez de Villalobar sahindo do palacio de Belem

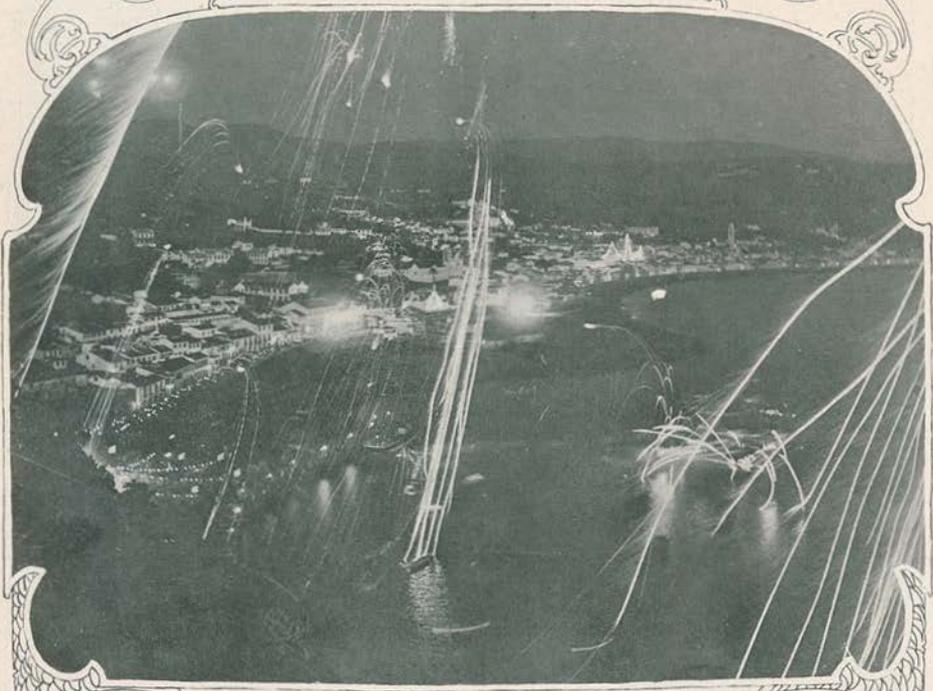


2 — A carruagem que conduziu o ministro de Hespanha sahindo do palacio de Belem

•O ANIVERSARIO DA REPUBLICA NA HORTA•

A cidade da Horta festejou o anniversario da Republica não só com sessões solemnes mas ainda com paradas escolares. Nas ilhas, como de resto deve acontecer no continente, comprehende-se que a Republica carece de se basear na instrucção para poder progredir. Uma geração futura deve surgir bem differente da actual e para isso teem contribuido muito as aggremações particulares que, como as da Horta, n'esse intuito teem trabalhado.

Commemorando o acontecimento historico inaugurou-se uma lapide na casa d'aquella cidade onde nasceu o dr. Manuel d'Arriaga, primeiro presidente da Republica portugueza.



1—As illuminações na noite de 5 de Outubro e o fogo d'artificio—(Cliché do sr. barão de Roches)
2—Aspecto do porto no dia das regatas, vendo-se na bahia, além da canhoneira «Açôr», o cruzador allemão «Honsa»—(Cliches do sr. José Goulart)



1—O «lunch» servido às creanças das escolas na Alameda da Gloria pelos professores e professoras primarias, vendo-se no primeiro plano o commandante da «Açôr», 1.º tenente sr. Salles Henriques, principal promotor das festas
 2—Outro aspecto dos fogos de artificio da noite de 3—(Clichê do sr. barão de Roches)

UMA RECONSTITUIÇÃO DA FAUNA ANTIDILUVIANA.

O Hangenback d'Hamburgo é o mais completo dos jardins zoológicos. Em montanhas nevadas passeiam os ursos brancos, as aves mais exóticas esvoaçam em viveiros enormes e desde o rugido do leão ao meigo gemer da rola ali ha um concerto em todos os diapasões.

Não falta um unico exemplar da fauna terrestre, desde a martha zibelina preciosa á encantadora gazella, desde a serpente horrenda e forte ao rato branco, vivo e de olhos vermelhos.

O Hangenback é a nova arca, fixa é certo, mas a nova arca. Se amanhã desaparecessem todos os animaes ter-se-ia n'aquelle jardim zoológico com que reповoar as selvas, os bosques, os ares e até os rios. Mas não contentes com isso os proprietarios do bello jardim quiseram

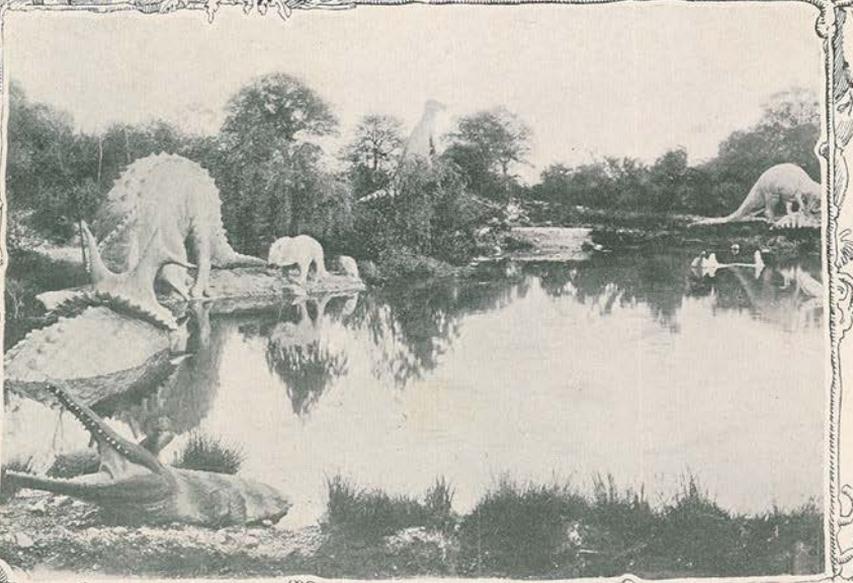
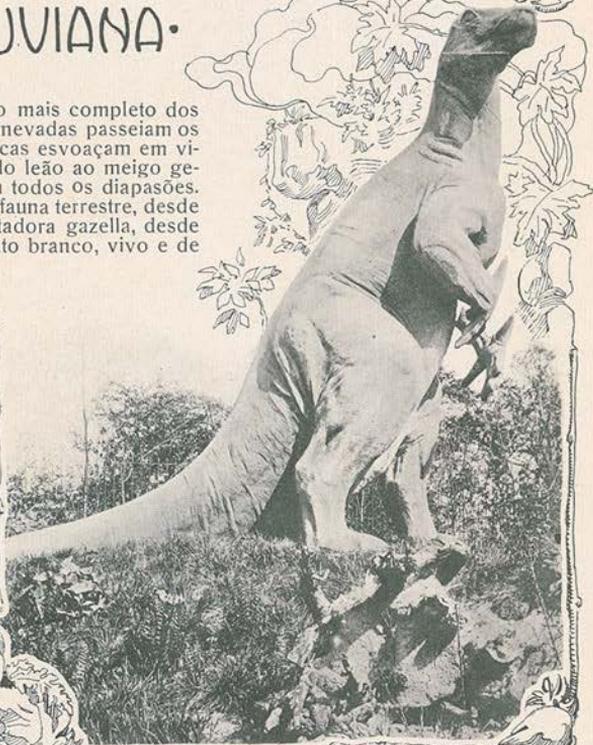


1—O Iguanodamus

De uma altura de 40 metros, era um dos mais curiosos dos grandes animaes prehistoricos

2—Aspecto do Hagenbeck, de Hamburgo, que para completar o seu celebre jardim zoológico, reconstituiu segundo as mais recentes

descobertas fosséis a fauna prehistorica



ainda reconstruir sobre os mais valiosos documentos, com as mais absolutas aproximações, os animais anti-diluvianos, as espécies desaparecidas e d'este modo o *Tyranosaurus* lá ap-



1—O *Stogasaurus*
2—O «*Diplodocus*», o maior dos animais terrestres da época anti-diluviana

parece ao lado do *Stogasaurus*, o monstro de tres espinhas dorsaes. O *Tiretops*, com o seu pescoço rodeado de picos e com a cabeça armada triplicadamente, lá se defronta com o *Mamouth*, cujos olhos são como luas mortas.

A par d'estes, todas as outras espécies: os formidaveis habitantes dos mares, da terra, dos ares, os animais que a custo podem ser reconsti-

tuidos e de que só os compendios dão noticia, se mostram no magnifico jardim d'Hamburgo com as suas fôrmas collossaes.

Os mais pequenos são verdadeiras monstruosidades; um homem junto d'elles é uma coisa pequena. Até hoje não se tem pensado em realizar essa obra que, além de curiosa, é profundamente educativa e devia existir em todos os jardins zoologicos do mundo.

Diferente é vêr quasi na sua verdade, em toda a copulencia, nos seus detalhes, essas espécies desaparecidas, do que fazer idéa do seu aspecto pelas formidaveis di-





1—O Triretops 2—O Vgranosaurio

menções de que nos falam os livros.

Assim esse Tyranosarius carnívoro, esse Stogasaurus com as suas barbatanas duplas e enormes, esses Triretops amphibios que se nutriam de hervas como o Diplodocus, o maior animal terrestre que existiu pre-historicamente, pois media noventa pés de comprido, apparecem na sua estranha contextura. Este é um dos mais curiosos não só pelo comprimen-

to mas ainda pelo dorso bombeado, pela cauda longa e espessa, pelo pescoço longo e flexível como o de um avestruz e pelo corpo monstruoso coberto de escamas.

Tudo isto se realizou e eis como os homens do nosso tempo podem contemplar, com pasmo e sem receio, os grandes animaes que habitaram a terra quando ella estava em todo o apogeu da sua força.



O CONGRESSO DO PARTIDO REPUBLICANO

O congresso do partido republicano realizou-se em Lisboa desde o dia 28 a 31 d'outubro, tendo tomado entre outras resoluções a de eleger um novo directorio do qual ficaram fazendo parte como membros effectivos os srs. drs. Theophilo Braga, Magalhães Lima, Pereira



1—A mesa da presidencia do Congresso antes da sessão
2—Um aspecto do auditorio, entre o qual se vê a direita, junto á columna, o dr. Affonso Costa



3—Outro aspecto da assistencia
4—Os membros do Directorio, dr. Eusebio Leão e Innocencio Camacho no Congresso (Cliches de Benollel)

Osorio, e os srs. Luiz Philippe da Matta e coronel Correia Barreto.

Os amigos politicos do sr. dr. Antonio José d'Almeida não compareceram no congresso.

O FUNERAL DE UM REVOLUCIONARIO

Lisboa prestou a homenagem da sua saudade ao official revolucionario, capitão-tenente da armada, Henrique de Costa Gomes, fallecido em Coimbra em 28 de outubro victimado pela tuberculose. Os companheiros do comité de marinha, com immenso povo, delegações de grupos republi-



1—O ministro da marinha e o major general da armada no enterro

2—A passagem do funeral diante do theatro Nacional

3—Um aspecto do feretro

4—Outro aspecto do funeral

(Clichés de Benoitel)

canos, ministros e auctoridades acompanharam o cortejo funebre até ao cemiterio do Alto de S. João, onde ficou, tendo-lhe sido prestadas as honras fúnebres por duzentos marinheiros, muitos dos quaes o tinham acompanhado na revolta.

Tanto os officiaes de marinha sr. Ladislaw Parreira e Carlos da Maia, cuja acção tanto se evidenciou na revolução, como o ministro da marinha falaram deante da sepultura do revolucionario



COMO PARIS SE DIVERTIU NO VERÃO.

O "LUNA PARK" E A "MAGIC CITY"

N'uma recente carta de Paris, escripta para o Brazil, na qual o sr. Ramalho Ortigão conta, a proposito de coisas de Portugal, algumas curiosas impressões de viagem, eu leio, em referencia á commoção dramatica da aventura, da perseguição, da flagelação e do assalto, regalo de espirito e acepipe dos nervos as palavras seguintes:

«A morbida idiosincrasia do nosso tempo reclama o pungimento d'essa commoção antiga entre os prazeres hodiernos. Na arte contemporanea, na pintura, na esculptura, na litteratura e na musica, principia a manifestar-se a aspiração que tem o artista a realisar esse anomalo desejo do publico. O publico, com effeito, o publico elegante particularmente, o publico supercivilisado, requintado e fastioso, requer que, de quando em quando, a arte lhe applique um energico e torrificante pontapé áquella parte do phisico em que o dorso muda de nome para peor, constituindo o hemispherio opposto ao do ventre.

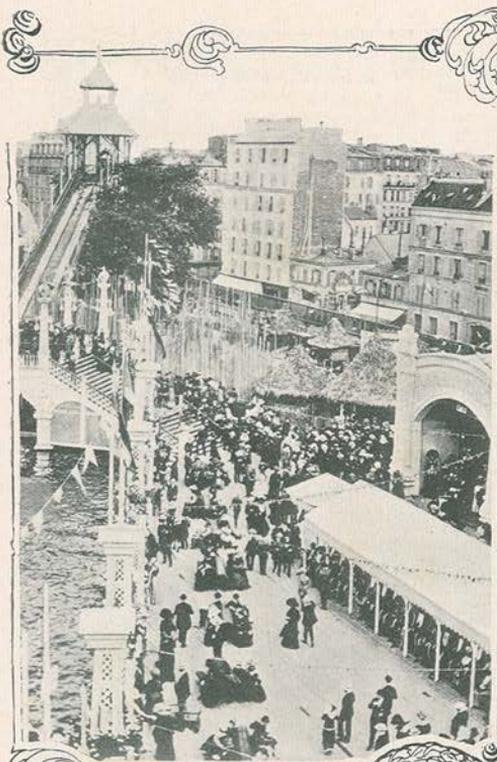
«E' para saborear o goso verberal d'esse golpe que a gente pára em frente de varias telas e varios marmores do *Salon d'automne*. E' para o mesmo effeito que se vae ás exposições dos artistas independentes, desvairados discipulos *in absentia* de Courbet, de Manet, de Monet, de Degas, de Carriere, do proprio Puvis de Chavannes e de Rodin, os quaes entendem que uma nova e independente visão ou simplificação da natureza se ha de admirar n'elles atravez da mais cerrada e obtusa incompreensão da sua arte e da sua technica. E' em cata d'esse extranho e novo prazer de espirito que ainda hontem, sexta-



1—O «Scene Railway» na descida do «Pikes Peakes»
2—A roleta humana



feira, *soirée* de gala, eu fui a *Luna Parc*, por 5 francos de entrada, refocilar-me nas diversas atrações supplementares com que aquelle famoso e sta belecimento se propõe, perante *tickets* de sobretaxa, arrasar os nervos, desconjuntar os ossos e contundir os musculos de quem tiver esse appetite.



1—Um trecho da «Magic City vista do «Toboggan»
2—O caminho de ferro panorâmico da «Magic City»

«Propondo-me intermeiar o divertimento physico com o immoral, parei em frente de um reposteiro por cima do qual se lia *Le deshabiller d'une parisienne*. Ao lado o preço de entrada, relativamente modico—Dez sous. Hesitei. Um dos meus companheiros perguntou indeciso ao funcionario agalaoado encarregado de nos dar acesso :

«—Est-ce vraiment ra' de, est-ce indécent, est-ce cochon ?!»

«O funcionario pareceu ter um affirmativo aceno de cabeça. Entramos. Não presto. Era quasi pudico. No final uma das senhoras sós, que faziam parte do publico perguntou energica e reprehensivamente ao mesmo respeitoso funcionario, que haviamos encontrado á porta :

«—Est-ce tout, Monsieur ?!»

«E como aquelle varão prudente nem sequer ousasse repetir o mesmo gesto elucidativo com que nos obsequiara á entrada, a dama escandalisada teve apenas como commentario á insulsa pudicia da exhibição uma unica mas expressiva palavra, que tão justificadamente se poderia applicar ao espectáculo como aos espectadores. Por vergonha minha a não reproduzo.

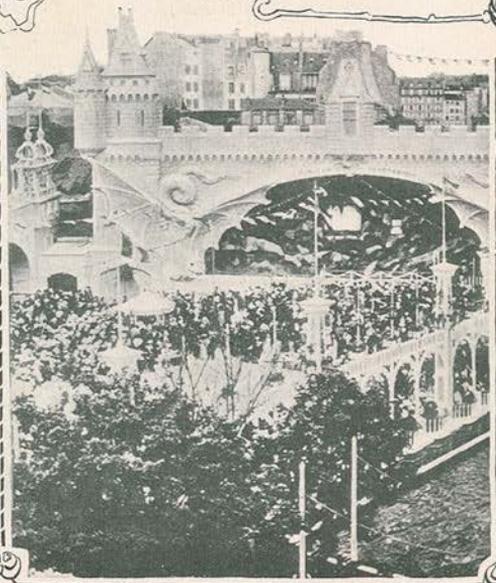
«Ao sahir do *deshabillé* da parisiense examinei se no programma das atrações contudentes, que são muitas, não haveria propriamente a *sava*. Não se imagina o apete que n'esse momento me sobreveu de que, por mais um supplemento de 2 ou 3 francos, a imaginosa empresa do *Luna Parc* me quebrasse uma bengala nas costas.

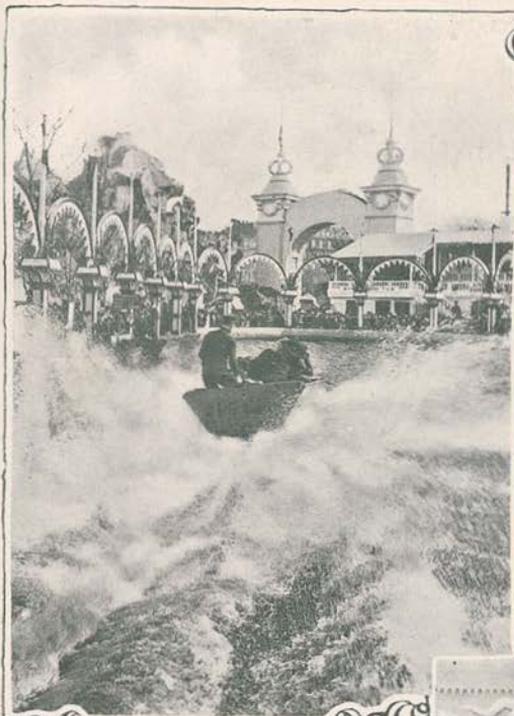
«No index dos delites d'essa noite não estava ainda consignada a flagellação pela tunda. E' natural que no elenco aperfeicoado da *Magic City* se ache a estas horas preenchida essa lamentavel lacuna.

«Rehiro-me a este caso pessoal porque elle define e caracteriza bem a crise por que está passando a arte.

«A seguir ao romantismo vieram primeiro os realistas, vieram depois os *naturalistas*, appareceram ha meia duzia d'annos os *deformistas*, e surgem victoriosamente agora os *contorsionistas*.»

Certo é, meus senhores, que os parques de divertimentos no genero d'aquelles a que o illustre auctor das *Farpas* se refere, existem hoje nas grandes cidades de quasi todo o mundo. A idéa veiu da America, como todas as coisas de maior imaginação e de menor bom gosto, e fez a sua entrada triumphal na Europa, em 1887, em *Earl's Court*, durante as festas do jubileu da rainha Victoria. Em Paris, havia um—o *Luna Park*; ha, desde este verão um outro mais sumptuoso—a *Magic City*. O genero de divertimento é o mesmo. No *Luna* como na *Magic*, o publico tem o direito, mediante um franco de entrada, em noites ordinarias, emaisalguns





1—A entrada no lago de um barco do "Water Chute".

tickets suplementares, de correr os maiores riscos, experimentar as sensações mais fortes, amachucar os músculos, pôr os ossos n'um feixe, escangalhar as guelas com gritos de afflicto, ou, mais prudentemente, mantendo-se em mero espectador de tudo isso, julgar-se por momentos transportado á cêrca barulhenta de um manicómio

colossal. Aqui são as celebres *Water-Chutes*, nas quaes um barco de feição apropriado escorrega sobre uma corrente liquida de enorme altura vindo cahir entre aguas revoltas n'um grande lago. Além, os *Scenic Railway*, em que vagonetes conduzindo uma duzia de pessoas fazem, n'uma vertiginosa velocidade, o mais accidentado percurso: montanhas ingremes, tuneis, precipícios, despeñadeiros no meio da gritaria doida das creaturas... que se divertem. Mais longe, é a *Roleta humana*, um disco de madeira que gira velozmente arremessando sobre as barreiras acolchoadas que o cercam, impellidos pela força centrífuga, os individuos de ambos os sexos que, mediante cinco *sous*, lá tomaram logar. Perto, é no *Luna*, uma ponte a meio da qual as damas que a percorrem são *surprehendidas* por uma



2—A "Water Chute" da "Magic City".
3— Uma dança de selvagens na "Magic City".



lufada de vento vindo de baixo, que lhes permite a exhibição de pormenores de *toilette*, dos quaes por certo as fânas meias não são os meros castos. Na *Magic*, são as pontes oscillantes sobre as quaes

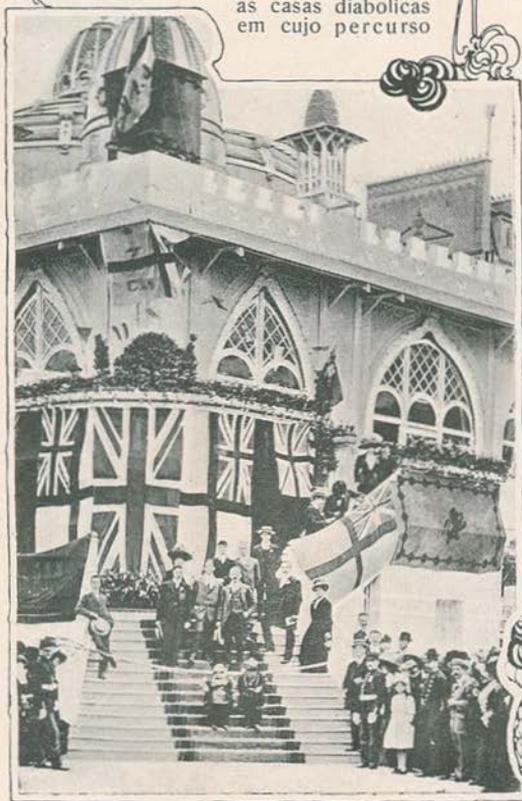


1—Um aspecto da «Magic City»

2—O restaurante da «Magic City»

os que as atravessam têm a impressão de um momento de tormenta no mar alto. Ha as escadas moveidicas, as casas diabolicas em cujo percurso

apparecem as surpresas mais afflictivas; as maravilhas da sciencia, como o *ar liquido* e outras; ha, no Luna um tunnêl que vem, em espiral, com meia duzia de pandegos que se esmurram, desde as alturas de um terceiro andar; e, na Magic o *tabbogan*, caminho sinuoso por onde se deslisa sobre um tapete, para vir ter a uma gamela gigantesca onde os recémvidos atiram a terra os que os precederam e, por vezes, entre braços, pernas e cabeças de homens e senhoras se estabelece, com gaudío da assistencia, uma trapalhada indescritivel. Ha ainda, em ambos os parques, interessantes e calmos theatrinhos onde, por uma engenhosa combinação de espelhos, os figurantes nos apparecem do tamanho de um palmo; e as classicas rodas de cavallos que, em modelos de menos luxo, os senhores conhecem das nossas feiras. No Luna Park existe um palacio de espelhos que arma em labyrinth, e na Magic um theatro de japezes e um outro onde damas em *maillot* se banham á vista do respeitavel publico adulto, porque, para melhor thema dos aperitivos *boniments*, os menores não podem lá entrar. E que mais? Restaurantes; o de Magic sumptuoso, com uma banda dirigida por mr. Parés, o antigo director da musica da Guarda Republicana, que por vezes nos dá um Wagner magnifico; recintos de baile e de patinagem, espelhos curvos que reflectem imagens de caricatura, columnas que parecem tombar ao menor impulso, bancos com fundos falsos, estatuas que se inclinam assustando os que se





1—A entrada principal de «Magic City»
2—O «Water Chute» do Luna Park

lhes aproximam, bruxos negros, poços mysteriosos no fundo dos quaes, por cinco sous, se vê uma senhora quasi nua e, na Magic,

um cinematographo e um theatro onde se mostra o celebre Jackson, boxeur negro, bruto americano, e ainda um outro em que se descreve a creação do mundo com projecções calmitosas e um d'estes rastolhos que nos deixa pensando em como, durante a gigante tarefa, o Creador não ensurdeceu.

Na Magic City, admiram-se tambem algumas fêras, uns pequenos macacos,

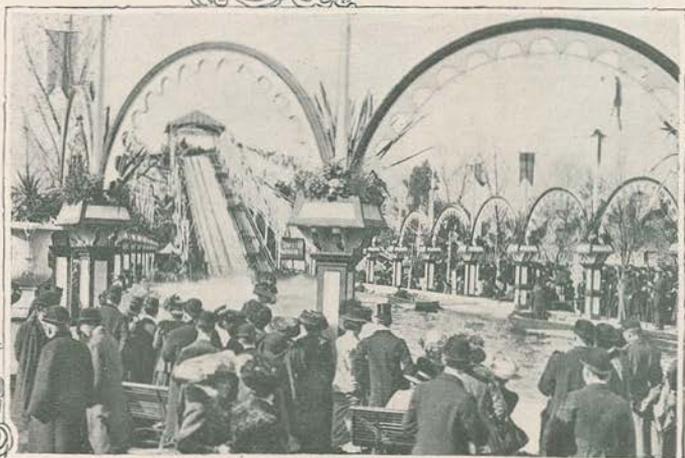
uns grandes elephants, e uma verdadeira colonia de selvagens, oriundos das Philippinas, que dançam, tecem, fabricam armas de pau e aneis de palha e ali vivem como em suas casas. No Luna Park ha tambem Pelles Vermelhas, mais barbaros esses, que não fazem coisa de geito e da civilisação só conhecem as tolices, como o provam atirando tiros de revolver, felizmente sem bala, e consorciando-se como bons burguezes de França, na *mairie* de Neuilly. Aos da Magic succedeu uma desgraça: a morte de uma criança da tribu. Logo praticaram uma cerimonia, que consistiu em immolar um porco para aplacar as iras do seu deus e servir de alimento ao morto na viagem para a eternidade. Queriam matar tambem alguns cães que lá na terra d'elles são manjar preferido para vivos e defunctos, mas a auctoridade franceza não lh'o consentiu.

E ahi têm os senhores onde o publico de Paris passou, de preferencia, os dias e as noites d'este longo e implacavel verão. Seduziu-os a arte, na sua fórma *contorsionista*, como diz Rmalho. E elles ahi foram fruindo com deleite todas as coisas divertidas que atraz ficam citadas e ainda varias outras que, por descuido ou brevidade, omitti.

Certo é que a Magic ainda não apresenta, entre as suas variadas e contundentes attracções, a *sova* que o escriptor portuguez prognosticava. Mas tambem é um estabelecimento novo, que não pôde inaugurar tudo de uma vez. Ella virá...

Paris, setembro.

Paulo Osorio.





FIGURAS E FACTOS



O ex-ministro de Portugal no Brazil sr. dr. Antonio Luiz Gomes chegou a Lisboa a bordo do paquete *Asturias* indo contere enciar desde logo com o sr. ministro dos estrangeiros. A demissão do primeiro plenipotenciario da Republica no Rio de Janeiro relaciona-se com a viagem do sr. dr. Alexandre Braga que procurou evitar, a fim de não se provocarem dissenções na colonia.



1—O sr. Antonio Luiz Gomes ex-ministro de Portugal no Brazil descendo de bordo do «Asturias» na sua chegada a Lisboa
2—Os torpedeiros francezes que fundearam no Tejo

Uma esquadilha de torpedeiros francezes, que tem por chefe o *Flambergé* fundeou no Tejo vinda de Oran sendo offerecido aos seus officiaes um almoço que se realisou no hotel Central.



2—O commandante e officialidade dos torpedeiros a quem foi offerecido um banquete no hotel Central pela colonia franceza
(Cliches de Benoliel)
4—O busto da Republica trabalho do artista portuguez, residente em Paris, sr. Arthur Prat

O sr. Arthur Prat é um distincto pintor portuguez, antigo professor das escolas industriaes e que reside actualmente em Paris. Dedicando-se tambem á escultura trabalhou o busto da Republica que enviou ao concurso da Camara Municipal.

Dr. Manuel de Sousa Pinto.—Os novos volumes d'este illustre escriptor que com a *Terra Moça* tão brillantemente se evidenciou, chamam-se *A' Hora do Correio* e *Feminario* e são encantadores trechos de prosa que mais affirmam as alias qualidades do seu auctor.

Por toda a obra ha sempre uma nota sentida e original, trechosinhos sentimentaes e de observação muito pessoal, coisas de uma originalidade enorme expressas d'uma maneira tímida mas correctissima.

Manuel de Sousa Pinto é um artista em toda a accepção da palavra e se não bastassem essas suas chronicas tão delicadas poder-se-ia evocar como um justo titulo os impeccaveis trabalhos criticos que pena foi terem acabado de se inserir na *Lucta*.



José do Patrocínio, filho.—Ha quatro annos a Lisboa artistica, jornalistica e bohemia recebia o filho do grande apostolo da abolição da escravatura. Era quasi uma creança. Hoje foi o distincto jornalista e chronista illustre que Lisboa acolheu. Ao cabo d'uma grande luta o distincto brasileiro venceu e as paginas da *Imprensa* do Rio de Janeiro, o periodico que o grande jornalista Alcino Guanabara dirige, estão cheias das affirmações do seu talento, assim como as do *Jornal do Commercio* nas quaes, com o pseudonymo de Antonio Simples, tem brillantemente collaborado.

Além dos seus trabalhos jornalisticos outros tem realizado o nosso hospede, cuja missão em Portugal é d'uma grande responsabilidade e representa a grande e merecida confiança que n'elle deposita a empreza do magnifico jornal carioca.



3—O sr. José do Patrocínio, filho, enviado a Portugal pelo grande Jornal fluminense «A Imprensa» em serviço de reportagem politica.

(Clichés de Benoliel)



1—Dr. Manuel de Souza Pinto, auctor dos livros de chronicas «A' Hora do Correio» e «Feminario».

2—A ultima photographia do «S. Raphael», tirada depois de aliviado o navio da sua artilharia

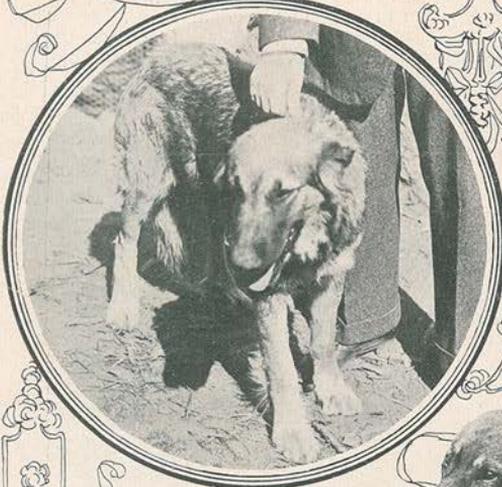
A EXPOSIÇÃO CANINA DE MANTEIGAS.

Mais uma exposição canina se realizou em Manteigas, tendo-se apresentado ali excellentes exemplares de cães da serra.

O cão da serra da Estrella é tradicional; é o mesmo molosso forte, de dentes ponteagudos, que servia ao dono no tempo épico de Viriato para farejar e perseguir as patrulhas romanas que se aventuravam n'algum atalho serrenho. Foi applicado na guerra e as suas excellentes qualidades não se perderam pois continúa ainda a ser o mesmo animal fiel, vigilante e valente.

A sua côr variou mas o typo conserva-se do mesmo modo. O

Os melhores exemplares de caes da Serra da Estrella. expostos em Manteigas



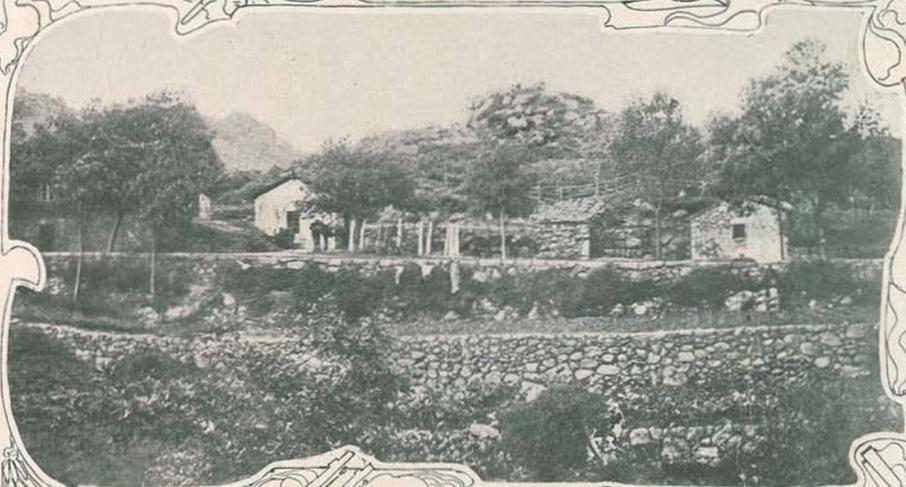
pastor condu-lo para opin-
caro da serrania, quasi lhe en-
trega o seu gado e se acaso
o lobo esfaimado se atreve a ron-
dar na visinhança do redil logo a
fiel sentinella ou avisa o guardião
com os seus latidos ou se lança
furiosamente sobre o assaltan'te.

De ha um tempo para cá tem-se
desenvolvido com grande carinho
a raça, tem-se cuidado d'ella não
deixando que se perca e nos cer-
tamens de Manteigas de anno para
anno vão apparecendo melhores
exemplares como os que publica-
mos e que são na realidade magni-
ficos.

A ÚLTIMA "ETAPE" DA INCURSÃO ?

A incursão de Paiva Couceiro parece ter marcado a sua última «étape» com aquella retirada precipitada para terras de Hespanha.

- 1—A Portella do Homem vista do Gerôz
- 2—Os alojamentos da guarda fiscal na Portella
- 3—A caminho de Hespanha no dia 4 em que se esperava a incursão
- 4—O alferes Moura, commandante do destacamento de cavallaria, na Portella do Homem





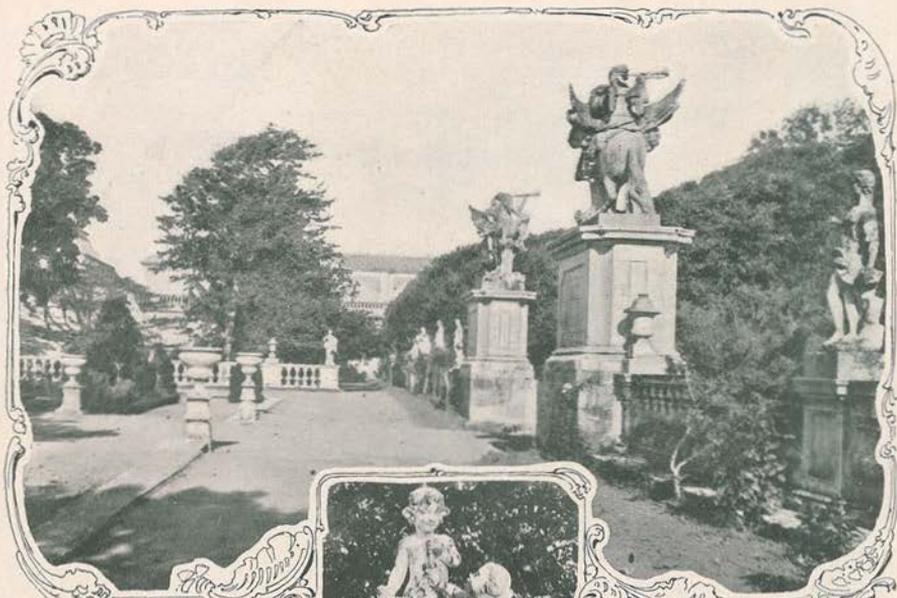
- 1—A sentinella...
o ponto extremo da fronteira de Portugal na Portella do Homem.
- 2—Os commandantes da guarda fiscal e da cavallaria na fronteira
- 3—O regente florestal do Gerez, sr. Tude de Souza e o sr. Ivo Ribeiro, delegado do sr. governador civil de Braga, a caminho da fronteira (Lichês de Benoliel)

guel de Bragança fazendo do seu sonho impossivel base para novos movimentos na fronteira do paiz.

nha e da rapida partida do chefe para Orense enquanto se recolhiam a Tuy os seus mais conhecidos cabecilhas.

E' n'esta cidade que se teem reunido os conspiradores havendo agora distinctamente estabelecidas entre elles duas correntes, a que se dedica á propaganda da candidatura de D. Manuel ao throno e a que vota por D. Mi-





OS JARDINS

ARTISTICOS DE QUELUZ

D. Pedro III foi um rei de que mal reza a historia. Tio de D. Maria I foi o seu marido. Sabe-se que era devoto, pouco amigo de Pombal, medroso e mettido comsigo. Pois esse principe que politicamente não tirou nem paz nos destinos do paiz fez para seu regalo, é certo, uma bella obra que nós ainda hoje admiramos

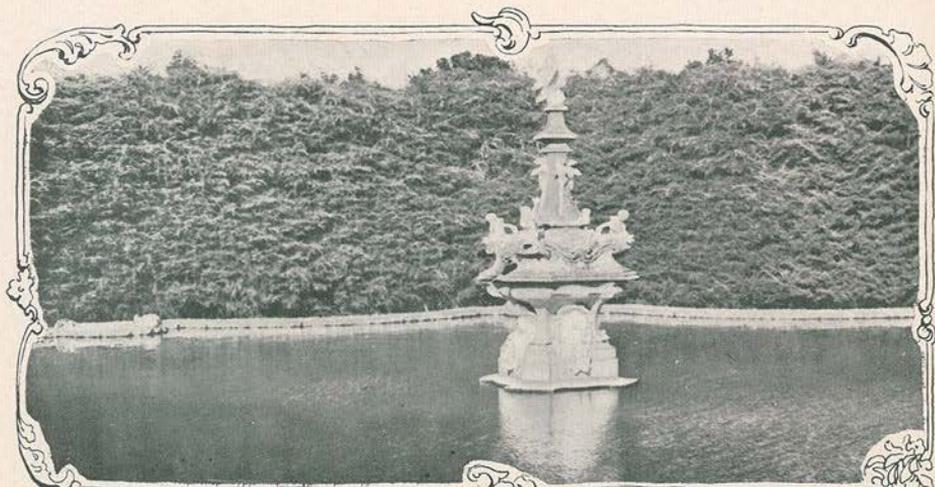


1—A alea central
2—Remates d'uma baluastada
3—Uma das fontes nos jardins

pela gracilidade, pela gentileza, pela forma cheia de magnificencia das suas estatuas, arruados e baluastadas. Foi o principal, senão o unico, devotado cultor da arte portugueza no seu tempo; foi o fundador d'esses formosos jardins de Queluz de gosto italiano e que defrontam a escadaria bem lançadas do palacio que tem a sua historia.

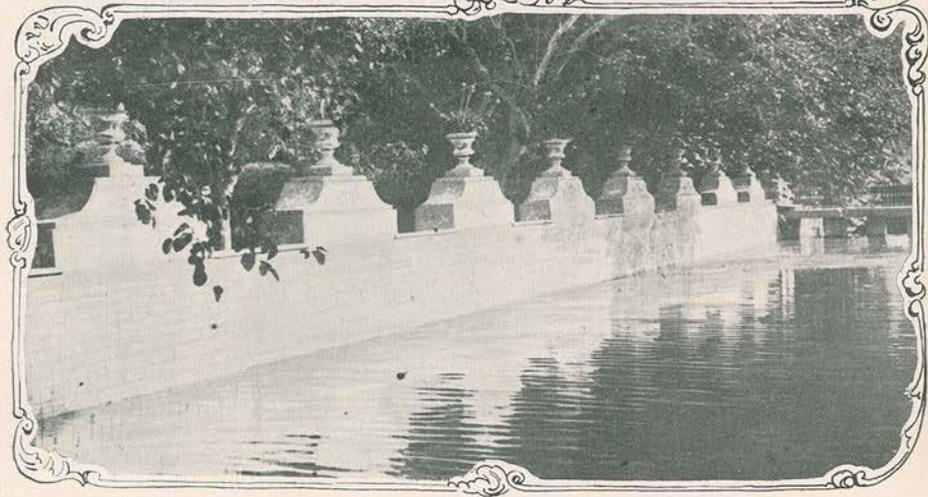
Mas essa é uma tenebrosa historia quasi sempre.

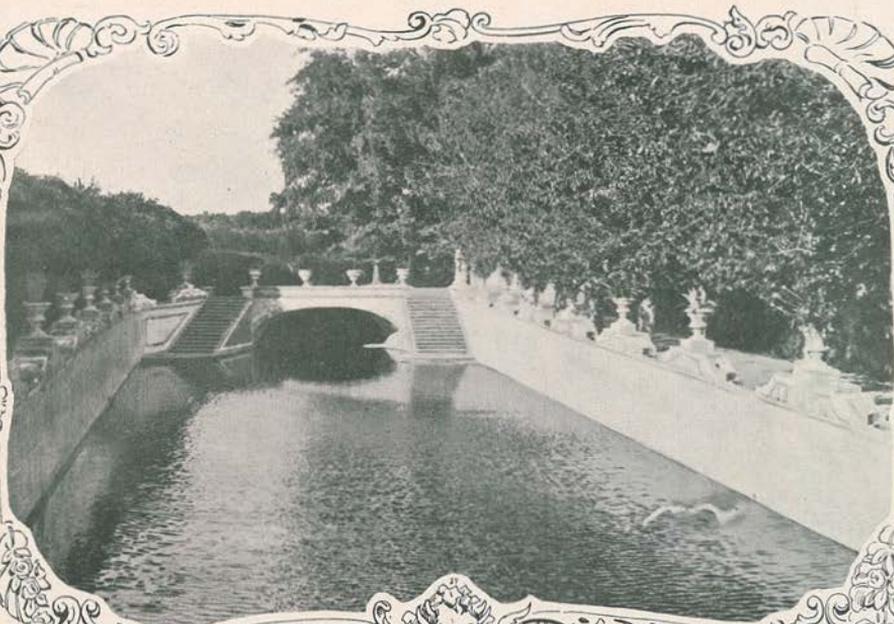
Inicia-se pela re-



- 1—O repuxo n'um dos lagos
 2—Estatuas no remate d'uma balaustrada
 3—Trecho do grande lago dos azulejos

cordação d'um traidor á patria e conclue n'uma expressiva nota do desmoronar da realeza. Os jardins cheios d'estatuas, de lagos, de casas de rega'o a que a verdura dos bosques serve de abrigo, apresentam alguma cousa de verdadeiramente encantador e sem fazer a evocação das damas e dos peraltas que por ali se amaram desde o periodo das conjuras do infante D. Pedro ao das tunantadas de D. Francisco, mil cousas acodem diante das figuras magnificas que se nos deparam á vista. Entre as estatuas as mais bellas são as da Fama, que com as suas trombetas, sobre os cavallos esplendidos, parecem querer chamar as atenções para esses jardins floridos onde vivem na sua eterna posição. Foi um architecto francez, Robilon,





1—Outro trecho do lago dos azulejos

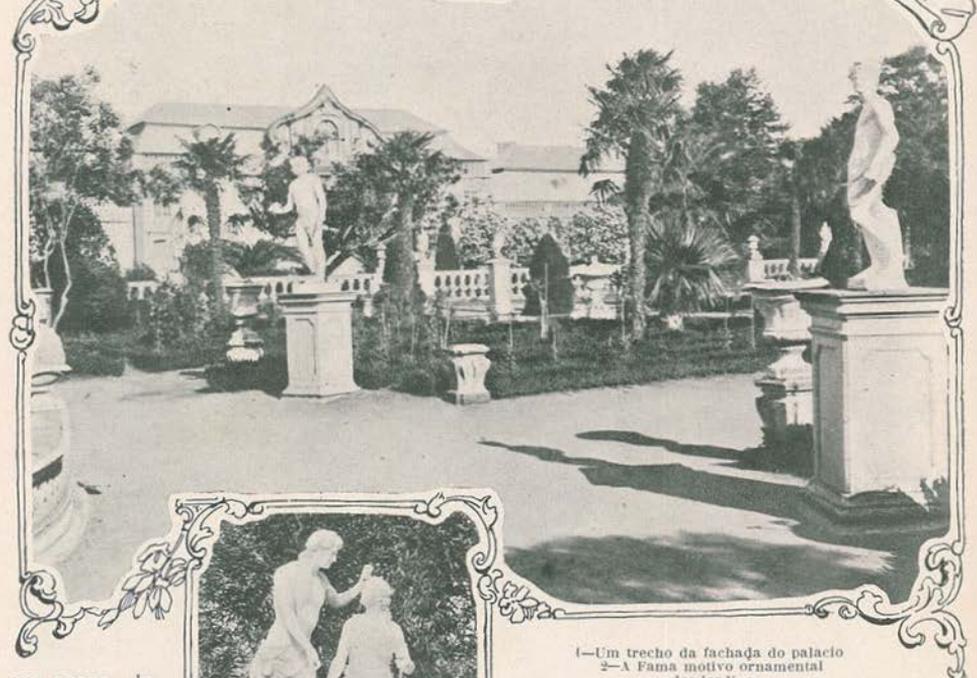
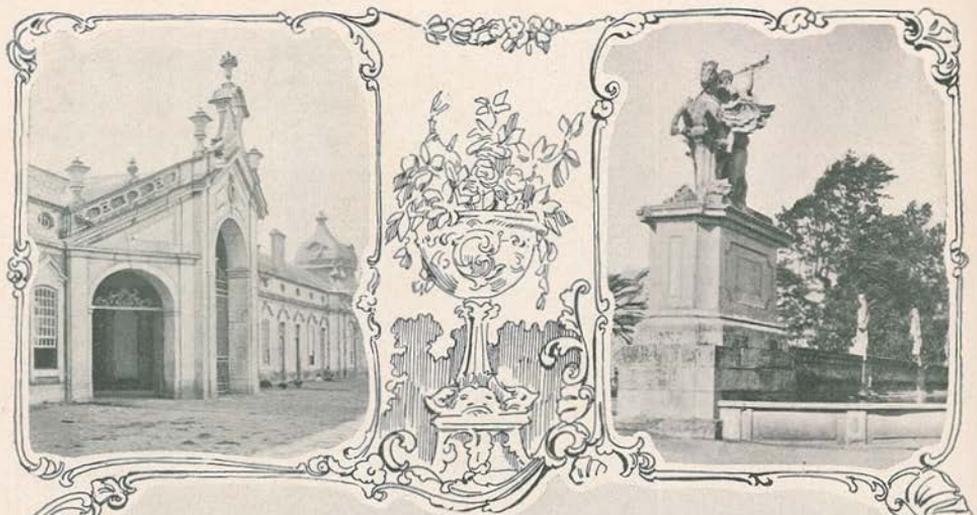
que as desenhou, foram can-
teiros portuguezes, Manuel
Alves e Faria Lobo que as
esculpiram. O francez foi tam-



2—Lago de Jupiter

bem com o architecto Ma-
theus d'Oliveira, o auctor dos
projectos do palacio recon-
struido por D. Pedro III e que





sua esposa devia concluir e habitar.

Na sala do throno que abre para um trecho magnifico do jardim escapou ao punhal d'um padre induzido áquelle crime



- 1—Um trecho da fachada do palacio
- 2—A Fama motivo ornamental dos jardins
- 3—Os jardins artisticos
- 4—Uma das estatuas do jardim

pela promessa d'uma purpura e nos lindos *boudoirs*, d'onde se avistam as arvores frondosas fizeram-se ás conspirações de Carlota Joaquina. Os amores esvoaçavam nas paredes, os sonhos de dominio no cerebro da rainha. No alto da escadaria do lado poente, fica o quarto onde morreu D. Pedro IV. Em volta ha episodios da vida de D. Quixote e em baixo ficam os lagos artisticos sem duvida das cousas mais dignas de attenção n'esses jardins da realeza.



1—Um característico trecho do jardim de cima

2—As escadarias do lago onde ha maravilhosos azulejos—(Clichés de Bcnoliel)

N'uns são sereias e tritões em bronze, torcidos, deitando agua pelas cornucopias e pelas boccas; n'outro é Neptuno dominando com o seu tridente, ainda n'alguns mais pequeninos as notas gracios d'uma epoca galante e por todos elles o mesmo tom de arte, de gosto, de maravilha.

Ao fim do jardim fica o grande lago com as suas pontes, as suas escadarias, a agua glauca e profunda onde navegava um barquinho mas o que ha n'elle de mais curioso são, sem duvida, os soberbos azulejos que

o forram e nos quaes prepassam scenas curiosas do tempo em que foi construido.

Merece bem a pena percorrer ainda esses artisticos jardins de Queluz que pena é se forem abandonados, pois poucos temos no seu genero. Em França reuniram-se agora algumas pessoas para tratarem da conservação de Fontainebleau um pouco esquecido; em Portugal seria tambem justo que se pensasse em conservar no edificio e jardins de Queluz pelo menos a sua parte artistica tão singular-



1—Escadaria do palacio
2—A divisoria do jardim

lar mente interessante.

Ha por ali recantos que são notas d'outras edades; arruados onde parece haver ainda leves indícios das passadas das secias.

Quem vê a architectura acachapada e gnomica do palacio mal pôde comprehender que ali existam pinturas magnificas n'algumas sa-



3—O lago das sereias
(Cliches de Benoitte)

las e a belleza que se manifesta sobretudo nas suas escadarias lançadas para os jardins soberbos onde as estatuas alvejam e as sereias e os tritões dos lagos se olham bem amorosamente.

C. J.



COMPANHIA DO

Papel do Prado

Sociedade anonyma de responsabilidade limitada

CAPITAL:	
Ações.....	360.000\$000
Obrigações.....	323.910\$000
Fundos de reserva e de avor- uzação.....	266.400\$000
Reis....	950.310\$000

Sede em Lisboa. Proprietaria das fabricas do Prado, Marianada e Sobreirinho (Thomar), Penedo e Casal de Hermio (Louza), Valle Maior (Albergaria-a-Velha). Installadas para uma producao annual de seis milhoes de kilos de papel e dispondo dos machinismos mais aperfeicoados para a sua industria. Tem em deposito grande variedade de papeis de escripta, de impressao e de embrulho. Toma e executa promptamente encomendas para fabricacoes especificas de qualquer qualidade de papel de machina continua ou redonda e de forma. Fornece papel aos mais importantes jornaes e publicacoes periodicas do paiz e e fornecedora exclusiva das mais importantes companhias e emprezas nacionaes.

ESCRITURIOS E DEPOSITOS

LISBOA—270, Rua da Princeza, 276
PORTO—49, Rua de Passos Manuel, 51

Endereço telegraphico em Lisboa e Porto: COMPANHIA PRADO. Numero telephonico: Lisboa, 605—Porto, 117.

A VENDA

Almanach d'O SEculo

A VENDA

REMEDIO DE ABYSSINIA EXIBARD
em Pó, Cigarros, Folhas para fumar.
Alivia e Cura
ASTHMA
H. FERRE, BLOTTIERE & Co
28, Rue Richelieu, PARIS.

COMPREM AS

Sedas Suissas

Peçam as amostras das nossas novidades em preto branco ou cor:

*Duchesse, Voile, Setim fle-
xivel, Taffetas, Crêpe de Chi-
no, Ecolane, Gêtis, Mous-
seline*, largura 120 cm. a partir de 1 fr. 25 c. o metro, *Veludo e Pe-
luche* para vestidos, blusas etc. a-
sim como *blusas e vestidos bor-
daados* em batiste, lã, linho e seda.

Vendemos as nossas sedas garanti-
das solidas **directamente aos
freguezes e francas de porte a
domicilio.**

Schweizer & Co
Lucerne E 11 Suissa

Exportação de sedas. Fornecedor da Corte Real

CONSTIPAÇÕES antigas e recentes

TOSSES BRONCHITES
são radicalmente **CURADAS**

PELA

SOLUÇÃO PAUTAUBERGE

que dá

PULMÕES ROBUSTOS e previne contra a TUBERCULOSE

PREÇO PARA PORTUGAL: 800 reis o frasco.

L. PAUTAUBERGE
COURS VOIE - PARIS
em todas as Pharmacias.

UNIÃO PHOTOGRAPHICA INDUSTRIAL ESTABELECIMENTOS

LUMIERE et JOUGLA

REUNIDOS

PLACAS · PAPEIS · PELLICULAS · PRODUCTOS

OS PELLLOS SUPERFLUOS DESTRUIDOS
PARA SEMPRE
no espaço de 3 minutos

Enviarei gratuitamente a qualquer pessoa que m'o requisitar o segredo que me courou a mim mesma. As minhas amigas estão egualmente encantadas.

Desde a minha infancia encontrava-me afflicta e humilhada por um desgraçado crescer de pellos na cara e nos braços. Experimentei todos os pós, loções e cremes epilatorios, e todos os outros preparos de que tinha ouvido falar, mas não fazia mais que agravar o mal. Supportei durante semanas a agulha electrica, sem me ver livre de minha enfermidade. Gastei debalde centenas de mil reis, até que longas experiencias me levaram a descoberta de um methodo simples, que vingou onde tudo havia falhado, e me desembaraçou completamente e para sempre. de qualquer rastro de pellos superfluos. Enviarei gratuitamente as completas informacoes que permitirão a qualquer pessoa, soffrendo d'essa enfermidade, de obter em casa, de forma discreta, os mesmos felizes resultados. Tudo quanto peço é uma estampilha de 50 reis para resposta.



Endereço: **Madame Kathryn B. Firmin**, repartição, 207, 17, Boulevard de la Madeleine, Paris. — (Carta franqueada com sello de 50 reis).

LOÇÃO DEQUEANT

CABELLO BARBA PESTANAS SOBRANCELHAS

Único producto scientifico apresentado na **Academia de Medicina de Paris** contra o microbio da Calvicie e todas as affecções do couro cabeludo.

L. DEQUEANT Pharmacien 36 Rue Clugancourt, Paris

Em LISBOA, 15, Rua dos Zapateiros, a quem deve-se dirigir para todas as indicações e pedidos.

N. VENDA EM TODAS AS BOUTIQUES DO PORTUGAL.

O passado, presente e futuro revelado pela mais celebre chiromante e physionomista da Europa

MADAME

Brouillard



Diz o passado e o presente e prediz o futuro, com veracidade e rapidez: é incomparavel em vaticínios. Pelo estudo que fez das sciencias, chiromancias, chronologia e physiologia e pelas applicações praticas das theorias de Gall, Lavater, Desbarrolles, Lambronz, d'Arpenilney, madame Brouillard tem percorrido as principaes cidades da Europa e America, onde foi admirada pelos numerosos clientes da mais alta cathogoria, a quem predisse a queda do Imperio e todos os acontecimentos que se lhe seguiram. Faia portuguez, francez, inglez, allemão, italiano e hespanhol. dá consultas diarias das 9 da manhã as 11 da noite em seu gabinete: 43, RUA DO GARMDO, 43 (sobre-loja)—LISBOA.

Consultas: a 1\$000 rs., 2\$500 e 5\$000 rs.

acontecimentos que se lhe seguiram. Faia portuguez, francez, inglez, allemão, italiano e hespanhol. dá consultas diarias das 9 da manhã as 11 da noite em seu gabinete: 43, RUA DO GARMDO, 43 (sobre-loja)—LISBOA.

Consultas: a 1\$000 rs., 2\$500 e 5\$000 rs.

HISTOGENOL



Histogenol Naline com sello Viteri

Anemia, magreza, pallidez, debilidade, rachitismo, escrófulas, fastio, fadiga cerebral, paludismo, etc.

Entre os vossos parentes e amigos facilmente encontrareis quem se tenha curado com o mais notavel revigorador; o vosso medico vos dirá que deve ser preferido ás emulsões, ferros, histogéne, etc., porque dá resultados mais rapidos e pôde ser usado em todas as estações do anno.

Só considero verdadeiro para a venda em Portugal e suas colonias o que levar o sello com a palavra — **VITERI** — a vermelho sobre preto.

Venda em todas as pharmacias e drogarias.

Deposito central: **VIGENTE RIBEIRO & C.^a**
RUA DOS FANQUEIROS, 84, 1.^o direito — LISBOA